



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
LIVRO DE RESUMOS
2017-2018**

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica: livro de resumos
2017-2018

João Paulo Borges Pedro
Sarah Freitas
(Organizadores)

Tefé, AM

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM
2019

Realização



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica: livro de resumos 2017-2018 / João Paulo Borges Pedro; Sarah Freitas (Organizadores). - Tefé, AM: IDSM, 2019.

26p.

ISBN: 978-85-88758-83-4 (Eletrônico)

1. Pesquisas científicas - Amazônia. 2. Pesquisas sociais - Amazônia. 3. Iniciação científica - Seminário. I. BORGES PEDRO, João Paulo (Org.). II. FREITAS, Sarah (Org.). III. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM.

CDD 507.2

Ficha catalográfica: Graciete Rolim (Bibliotecária CRB-2/1100)

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM

Diretor Geral – João Valsecchi do Amaral
Diretora Administrativa - Joyce Rocha de Sousa
Diretora de Manejo e Desenvolvimento - Davila Suellen Souza Correa
Diretor Técnico-Científico - Emiliano Esterci Ramalho

Foto da capa: Antônio Edilson de Castro

COMITÊ INSTITUCIONAL DO PIBIC

Membros Internos

Alexandre Pucci Hercos
Eduardo Kazuo Tamanaha
Emanuelle Raiol Pinto
Emiliano Ramalho
Heloísa Corrêa Pereira
Hilda Chávez
João Paulo Borges Pedro
Júlia Vieira da Cunha Ávila
Leonardo Pequeno Reis,
Maria Cecília R.L. Gomes
Marília de Jesus Sousa
Míriam Marmontel
Pedro Meloni Nassar

Membros Externos

Felipe Ennes
Iury Valente Debien Cobra

Coordenador de PIBIC Sênior

Alexandre Pucci Hercos

Coordenador de PIBIC-EM

João Paulo Borges Pedro

“Minha passagem pelo Instituto Mamirauá se resume em duas palavras: aprendizado e experiência. O aprendizado porque você é instruído como realizar pesquisa, em que vai desde pesquisar referências até o ato de apresentar para os outros seus estudos. Já a experiência é voltada ao ato de você estar dia a dia realizando sua pesquisa, seja montando experimentos, aplicando questionário ou analisando seus resultados. Em suma, minha passagem pelo Instituto foi de grande importância para minha vida profissional, pois se antes já tinha vontade de ser pesquisadora, agora tenho certeza. Portanto, agradeço imensamente ao Instituto e aos meus orientadores pela oportunidade”

Cláudia de Lima Souza, PIBIC sênior entre 2016 e 2018.

SUMÁRIO

A P R E S E N T A Ç Ã O	7
Estrutura etária da subpopulação de queixadas <i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795) (Artiodactyla, Mammalia) caçados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã.....	9
Caracterização do perfil do turista do município de Tefé, Amazonas	10
O que os moradores de Tefé pensam sobre a Pousada Uacari?	11
Saneamento básico na Amazônia Brasileira: registros de Tecnologias Sociais	13
Composição da dieta e o papel de potencial dispersor de sementes por	14
guaribas-vermelhos (<i>Alouatta seniculus</i> juara) nas.....	14
Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã	14
Histórico da produção e comercialização pesqueira da piracatinga (<i>Calophysus macropterus</i>) em Tefé, Médio Solimões.....	15
Composição e similaridade florística em florestas de várzea na Amazônia brasileira	16
Avaliação dos níveis hormonais (cortisol e testosterona) ao longo da estação reprodutiva, e sua relação com a qualidade espermática, utilizando como modelo experimental <i>Saimiri collinsi</i> , mantidos em cativeiro.	17
A longa história de ocupação indígena na Boa Esperança: estudos arqueológicos na Reserva Amanã	18
Identificação e análise dos deslocamentos populacionais das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã para a cidade de Tefé-AM.....	19
Mapeamento do uso de recurso madeireiro na produção de artesanato na cidade de Tefé/AM	20
Caracterização florística em sítios arqueológicos e áreas de entorno na região do médio Rio Solimões	21
Caça de primatas no Baixo e Médio Xingu	22
Atividades de curadoria, triagem e quantificação de uma unidade arqueológica do sítio São João (Tefé-AM)	23
Caracterização dos consumidores finais de madeira em Tefé-AM	24
Avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – IDSM.....	25

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) é uma Organização Social fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), atuando como uma das unidades de pesquisa do MCTI. O IDSM possui como missão “promover pesquisa científica sobre a biodiversidade, manejo e conservação dos recursos naturais da Amazônia de forma participativa e sustentável”. Nessa linha, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) surge para fortalecer a missão da instituição.

Com início em 2004 e com mais de 370 alunos beneficiados pelas bolsas anuais, o PIBIC é uma forma de capacitação local para os jovens e uma oportunidade para que esses tenham o interesse pela ciência despertado. Desde a primeira edição, diferentes temas foram abordados e os alunos acompanhados por pesquisadores de diferentes formações.

Ao final de cada edição os bolsistas se reúnem e apresentam o trabalho desenvolvido durante um ano. Os espectadores são pesquisadores da casa, familiares e público interessado nos assuntos abordados, que ao final de cada apresentação possuem a oportunidade de contribuir com sugestões ou tirar dúvidas a respeito da pesquisa.

Os resumos dos trabalhos apresentados no seminário final estão presentes nesse livro.



PIBIC JÚNIOR

Estrutura etária da subpopulação de queixadas *Tayassu pecari* (Link, 1795) (*Artiodactyla*, *Mammalia*) caçados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã

Aluna/Bolsista: Lara Thaline da Silva Bacelar

Orientador: João Valsecchi do Amaral

Coorientadores: Jéssica Jaine Silva de Lima

Lísley Pereira Lemos Nogueira Gomes

Gerson Paulino Lopes

A carne de queixada (*Tayassu pecari*) é um item importante na dieta das populações rurais amazônicas. Embora seja importante para a segurança alimentar destes grupos humanos, a caça pode impactar as populações silvestres de queixadas. Neste trabalho, investigamos a estrutura etária dos queixadas caçados em cinco comunidades monitoradas pelo Sistema de Monitoramento de Uso da Fauna (SMUF) da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA) entre 2002 e 2015 através das análises morfológicas. Definimos cinco categorias para classificar os crânios coletados por meio da sequência e erupção dentária: (1) infante, (2) juvenil, (3) subadulto, (4) adulto I e (5) adulto II. Todos os crânios (n=555) depositados na coleção mastozoológica do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá foram classificados. Constatamos que Bom Jesus do Baré é a comunidade com maior número de crânios coletados. Registramos um número maior de fêmeas dentre os crânios avaliados. Os crânios avaliados apresentaram indícios do instrumento de abate. O uso de cacete (n=246; 45,81%) foi mais predominante nos crânios avaliados do que o uso de tiro (n=36, 6,70%). No entanto, a informação obtida com a avaliação dos indícios dos crânios coletados difere daquela obtida através do banco de dados do SMUF. Isso ocorre porque avaliamos o crânio, dessa forma, se o tiro foi em alguma outra parte do corpo, através da nossa avaliação, não foi possível identificar. Ademais, é possível que esses instrumentos sejam usados em associação. O tiro ou “espingarda” foi mais registrado pelo SMUF (n=839; 76,83%), enquanto o cacete representou apenas 8,15% (n=89) dos instrumentos utilizados para abater queixadas na RDSA. A classe etária mais predominante foi a categoria adulto I. A concentração do abate nas classes etárias superiores pode ser um indicativo de que os queixadas não estão sendo sobrexplorados nas comunidades monitoradas. No entanto, a presente análise não permite maiores conclusões, sendo necessário o uso de técnicas concomitantes para avaliar a sustentabilidade da caça de queixadas na região.

Palavras-chave: Amazônia, caça de subsistência, estado populacional, conservação.

*Este trabalho foi premiado em 1º Lugar na Premiação de Melhores Trabalhos do PIBIC Júnior 2017-2018

Caracterização do perfil do turista do município de Tefé, Amazonas

Aluno/Bolsista: David Dantas Sena

Orientador: Pedro Meloni Nassar

O turismo não está distante de nós. Podemos imaginar sobre turismo quando pensamos em uma cabana com pássaros cantando ao redor ou em frente ao mar observando as ondas, movimentando-se ao brilho do sol e várias outras imaginações. Isso é natural e pode expressar os desejos e necessidades que temos de fugir do nosso cotidiano, para assim poder relaxar a mente e o corpo. O Brasil é reconhecido como um país com grande potencial turístico, possuindo grandes valores naturais e culturais. Alguns atrativos turísticos conhecidos são o Cristo Redentor, a praia de Copacabana, Foz do Iguaçu no Paraná, Pantanal em Mato Grosso do Sul, Presidente Figueiredo, o encontro dos rios Solimões e Negro no Amazonas. A cidade de Tefé inserida no corredor turístico do Amazonas, a 516 km de Manaus, é uma cidade potencialmente turística. Nela, podemos encontrar uma grande diversidade cultural, culinária diversificada, e principalmente, uma grande biodiversidade, que confere potencial para a observação de animais. Mesmo sendo uma cidade que recebe regularmente visitantes, a cidade não possui uma coleta de dados sistemática sobre esses visitantes. O que se tem é o número de embarque e desembarques, disponibilizados pela INFRAERO. Dados específicos sobre a quantidade de visitantes é pouca, bem como, de dados hoteleiros. Este trabalho apresenta os resultados finais da pesquisa de iniciação científica, sobre a caracterização do perfil dos turistas que visitam Tefé. Foram realizadas entrevistas duas vezes por semana, uma vez no porto e outra no aeroporto de Tefé e, através de questionários deixados em hotéis da cidade e lanchas ajatos. O objetivo era identificar o perfil dos turistas que chegam a Tefé, abordando questões como a origem dos visitantes, tempo de estadia e motivo de viagem. Após a apresentação do seminário parcial, sétimo mês de pesquisa, as entrevistas passaram a ser realizadas apenas no aeroporto onde os questionários eram com perguntas fechadas. Dos 178 entrevistados, 88 eram do sexo masculino e 84 eram do sexo feminino e cinco não responderam. A maior parte dos entrevistados estava na faixa etária entre 31 a 40 anos (35%), vinham de Manaus (39%), faziam ensino médio (39%) e vieram a lazer (39%). Dos entrevistados, 31% viajaram sozinhos e ficavam por mais de um mês (15%). O meio de transporte mais utilizado foi e o avião (54%). Quanto aos locais para hospedagem, 35% ficavam hospedados na casa dos familiares em feriados. Das atividades que gostariam de realizar caso houvesse a opção no município. Praticar esportes (86 pessoas = 41%), ir ao cinema (64 pessoas), acampar (64 pessoas = 23%).

Palavras-chave: Demanda turística, Meios de hospedagem, Transporte, Atrativos, Tefé.

**Este trabalho foi premiado em 2º Lugar na Premiação de Melhores Trabalhos do PIBIC Júnior 2017-2018*

O que os moradores de Tefé pensam sobre a Pousada Uacari?

Aluna/Bolsista: Narla Chagas da Silva

Orientador: Pedro Meloni Nassar

Coorientadores: Patrícia Müller

Letícia Galvão Galdino

O turismo tem ganhado cada vez mais relevância no cenário mundial, tanto por sua ajuda no sentido econômico, quanto no cultural e de lazer. Esses três aspectos, além da conservação, se encaixam na proposta da Pousada Uacari. O município de Tefé, por ser a porta de entrada para as dependências do estabelecimento recebe constantemente visitas de turistas. Tendo essa clara ligação entre Tefé e a pousada, busca-se através desse trabalho compreender a percepção dos habitantes locais sobre o *lodge* de selva, seus impactos sobre a população, como também da atividade turística. Para obter as respostas usamos um questionário semiestruturado que foi direcionado a diferentes grupos. Entrevistamos 75 pessoas, maioria homens com idade entre 20-29 anos, com Ensino Superior Completo e não nascidos em Tefé. Desses, a grande parte sabia a respeito da Pousada e não acreditam que o município está preparado para receber os turistas. Foi evidente também a falta de divulgação referente ao Pacote Tefé, uma proposta da Pousada para residentes da cidade, visto que uma minoria da população conhecia o mesmo. Apesar de nem todos os grupos delimitados na metodologia terem sido contemplados no período da pesquisa, o estudo pode ser uma importante ferramenta para captar a atenção dos governantes para a necessidade de melhorias na infraestrutura de Tefé.

Palavras-chave: Turismo, Amazônia Central, Pousada Uacari.

PIBIC SÊNIOR



Saneamento básico na Amazônia Brasileira: registros de Tecnologias Sociais

Aluna/Bolsista: Cláudia de Lima Souza

Orientadora: Patrícia Müller

Coorientador: João Paulo Borges Pedro

Apesar da promulgação da Lei 11.445/2007, conhecida como Política Nacional do Saneamento Básico, existe uma carência na aplicação dos serviços previstos em todas as regiões do Brasil, principalmente na região Norte, que abriga grande parte da Amazônia Legal. Nesse sentido, percebe-se que investimentos em saneamento básico é uma demanda notável. Uma ferramenta inovadora que mostra novas possibilidades tecnológicas, visando a melhoria das condições de vida dos grupos mais vulneráveis da sociedade, é a Tecnologia Social. Com base nisso, avaliando a relevância do acesso ao saneamento básico adequado e a pauta atual de Tecnologias Sociais, esse estudo tem por objetivo levantar o que há de registros de Tecnologias Sociais implantadas na Amazônia brasileira, considerando as experiências nos diferentes serviços previstos na Lei 11.445/2007. Para isso foi realizado uma pesquisa documental por meio de mecanismos de busca online com combinações de palavras-chave de forma sistemática, uma vez que, essas combinações foram feitas com base nos serviços previstos pela lei do saneamento e, tanto as palavras-chave quanto todos os dados coletados foram organizados, processados e analisados. Na análise de dados foram encontrados 45 registros dos quais 10 eram repetições, sendo que os maiores registros foram 54,3% (n=19), seguidos por portais com 31,4% (n=11), já notícias e trabalhos de conclusão de curso ambos tiveram 5,7% (n=2). Dentre os tipos de serviço de saneamento contemplado, o abastecimento de água potável (54%, n=19) foi o serviço de que mais apresentou registros, sendo que grande parte da água tratada nessas tecnologias era de chuva. Foi encontrado também tecnologias de resíduos sólidos (26%, n=9) e esgotamento sanitário (20%, n=7). Nesse estudo não foram encontradas tecnologias sociais voltadas a manejo e drenagem de água pluvial. E que a maioria das tecnologias encontradas foram financiadas por órgãos públicos. Referente ao público alvo da implantação dessas tecnologias, as populações da zona rural foram beneficiadas se comparadas as da zona urbana. Os Estados do Pará e Amazonas apresentaram maiores registros de tecnologias comparados aos outros estados da Amazônia Brasileira, especialmente tecnologias voltadas para abastecimento de água potável e esgotamento. Percebeu-se também que a partir do ano de 2010 passou-se a ter um registro anual de implantação de tecnologias sociais, mas ano de 2017 houve maior índice de registros. A partir desse trabalho pode-se observar que as tecnologias sociais estão sendo visadas como alternativas que podem se tornar posteriormente em uma política pública, beneficiando assim populações que são privadas dos serviços de saneamento.

Palavras-chave: Saneamento básico, Amazônia brasileira, Tecnologias Sociais.

**Este trabalho foi premiado em 1º Lugar na Premiação de Melhores Trabalhos do PIBIC Sênior 2017-2018*

Composição da dieta e o papel de potencial dispersor de sementes por guaribas-vermelhos (*Alouatta seniculus juara*) nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã

Aluno/Bolsista: Alisson Nogueira Cruz

Orientadora: Anamélia de Souza Jesus

Coorientadores: Pedro Ginés Mayor, Hani Rocha El Bizri, João Valsecchi do Amaral

O guariba-vermelho (*Alouatta seniculus juara*) é um dos maiores primatas presente nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Amanã (RDSA). Sua dieta é foli-frugívora, geralmente complementada com flores, cascas e outros itens vegetais. O consumo de frutos confere aos guaribas um papel importante na manutenção das florestas, devido ao seu potencial dispersor de sementes. Com isso, o presente estudo visou avaliar o potencial de dispersão de sementes por machos e fêmeas de *Alouatta seniculus juara*, a partir da análise de sistemas digestórios formolizadas obtidos de animais abatidos para subsistência por famílias residentes das RDSM e RDSA. Os órgãos digestórios foram medidos e o peso e o volume do estômago foram aferidos anteriormente a triagem do conteúdo estomacal. Após a triagem, cada conjunto de itens foi pesado e as sementes encontradas inteiras e danificadas foram contabilizadas, medidas e tiveram seu peso relativo aferido. Os resultados encontrados, indicam que a composição da dieta dos guariba-vermelhos é bastante similar entre as reservas. Foi possível verificar que pelo menos parte das sementes consumidas permanecem inteiras, independente do morfotipo. O que indica os guaribas como potenciais dispersores das sementes consumidas. Ainda, para aqueles morfotipos em que parte das sementes foram danificadas, também pode-se conferir aos guaribas um papel de predador, a predação de sementes é importante para o controle populacional de novas plantas.

Palavras-chave: frugivoria, sistema digestório, zoocoria, viabilidade de sementes.

**Este trabalho foi premiado em 2º Lugar na Premiação de Melhores Trabalhos do PIBIC Sênior 2017-2018*

Histórico da produção e comercialização pesqueira da piracatinga (*Calophysus macropterus*) em Tefé, Médio Solimões

Aluna/Bolsista: Alessandra Pinto da Silva

Orientadora: Miriam Marmontel

Coorientador: Robinson Botero-Arias

A piracatinga (*Calophysus macropterus*) é um peixe liso de médio porte, comum nos rios e lagos da Amazônia. É uma espécie necrófaga e oportunista, medindo por volta de 45 cm de comprimento e pesando em média 1 kg. A pesca dessa espécie começou por volta dos anos 1990, mas somente, nos anos 2000 foram feitos os primeiros registros de captura desses animais utilizando botos e jacarés como iscas. A produção da pesca da piracatinga ocorre com o único objetivo de gerar lucros aos povos ribeirinhos, pois sua carne não é apreciada como alimento para os habitantes da região norte, em função de seus hábitos alimentares de necrofagia. Antes da piracatinga ter a moratória de sua pesca decretada, a região de Tefé produzia anualmente cerca de 420 toneladas de piracatinga, a maior parte dessa produção sendo comercializada para outros países. Este trabalho faz parte de um esforço de médio prazo do Instituto Mamirauá de acompanhar a evolução da pesca da piracatinga na região, e sua relação com as iscas utilizadas. O objetivo do presente trabalho foi levantar informações sobre a produção da pesca da piracatinga na região do médio Solimões, através da análise de notas fiscais mensais declaradas à Colônia de Pescadores de Tefé (Z-4) no período 2015-2016. Os resultados indicam que peixes lisos tiveram uma menor produção comparado aos peixes de escamas e mostraram apenas um registro de piracatinga no período analisado. São apontadas as espécies de peixes lisos mais pescados e feita uma análise da produção desta categoria de pescado por um segmento dos pescadores da Colônia relativo aos anos de 2015 e 2016.

Palavras-chave: boto, bagres, captura, moratória.

Composição e similaridade florística em florestas de várzea na Amazônia brasileira

Aluna/Bolsista: Ingrid Bianca Ferreira da Silva

Orientador: Leonardo Pequeno Reis

As elevadas precipitações em combinação com as inclinações, em geral pouco acentuadas das terras baixas amazônicas, levam à existência de áreas sazonalmente inundadas ao longo dos principais sistemas de rios amazônicos: as florestas de várzea. As florestas em áreas inundáveis representam de 5 a 10% da bacia Amazônica. Estão geralmente situadas nas áreas ao longo dos grandes rios, em faixas cuja largura varia consideravelmente. A estrutura dessa floresta pode ser dividida em duas: várzea alta e várzea baixa. As várzeas do estuário amazônico, ou várzeas de maré, são áreas constantemente alagadas por águas oceânicas. O objetivo do presente estudo foi conhecer a composição florística e a estrutura de florestas de várzea compreendidas entre as regiões Leste, Oeste e Central da Amazônia. Foram estudadas, da literatura, 44 parcelas de 11 áreas com 1 hectare de floresta. Todas as parcelas estudadas apresentaram ao todo 12.460 indivíduos e 130 espécies com DAP superior ou igual a 10 cm. As várzeas analisadas apresentaram alta e baixa riqueza de espécies, área basal elevada e pouca similaridade entre si, o que é muito comum de ocorrer em florestas de várzea. O número de espécies arbóreas ocorrentes nas várzeas foi variado em comparação a cada área estudada. As palmeiras, como *Euterpe oleracea* Mart., são dominantes quando comparadas a outras espécies, principalmente no estuário, mas há outras espécies com ocorrência e alta densidade, como por exemplo, *Astrocaryum murumuru* Mart. e *Mora paraensis* Ducke.

Palavras-chave: diversidade florística, fitossociologia, riqueza de espécies.

Avaliação dos níveis hormonais (cortisol e testosterona) ao longo da estação reprodutiva, e sua relação com a qualidade espermática, utilizando como modelo experimental *Saimiri collinsi*, mantidos em cativeiro.

Aluno/Bolsista: João Victor Silva Coutinho

Orientador: Helder Lima De Queiroz

Coorientadora: Sheyla Farhayldes Souza Domingues

A União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), em um dos seus relatórios mais recentes, estimou que 49% dos primatas do mundo estão em alguma categoria de risco de extinção. No Brasil, a espécie *Saimiri vanzolinii*, conhecida como macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta, foi recentemente categorizada como vulnerável à extinção devido ao extremo endemismo. Para tentar reverter esse quadro, uma parceria entre o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) e o Laboratório de Biotecnologia e Medicina de Animais da Amazônia (BIOMEDAM/UFPa) tem desenvolvido estudos sobre os aspectos reprodutivos do gênero *Saimiri*, que visam à sua conservação por meio de programas de reprodução in situ e ex situ. Para elucidar alguns aspectos da reprodução de *Saimiri*, verificou-se a influência endócrina sobre a sazonalidade reprodutiva em indivíduos machos da espécie *S. collinsi* mantidos em cativeiro. A metodologia consiste na conjunção entre coletas de sangue para análise hormonal (testosterona e cortisol) e coletas de sêmen para exame semiológico de 10 machos durante 18 meses. Os resultados da análise seminal indicam que em cativeiro é possível obter sêmen ao longo de todo o ano. Desta forma, fatores relacionados à sazonalidade reprodutiva nessa espécie parecem não afetar a produção espermática, tampouco a qualidade do sêmen.

Palavras-chave: Conservação, Macaco-de-cheiro, Primatas Neotropicais, Reprodução Animal, Sêmen.

A longa história de ocupação indígena na Boa Esperança: estudos arqueológicos na Reserva Amanã

Aluna/Bolsista: Kailane de Oliveira Maciel

Orientador: Eduardo Kazuo Tamanaha

Coorientador: Márjorie do Nascimento Lima

A Amazônia pré-colonial foi habitada por sociedades que tinham seus próprios modos de vida e aspectos artísticos que os unificava ou diferenciava, por fatores como este que não é possível estabelecer um padrão igualitário sobre os povos que a ocuparam a Amazônia. Para entender como esses fatores se manifestam nos sítios arqueológicos propomos a investigação dos processos de formação de e seus contextos que incluem, por exemplo, estudos das camadas culturais e a cerâmica arqueológica. Com base nisso, organizamos informações sobre a profundidade e densidade do pacote arqueológico, através da correlação entre a quantificação do material cerâmico e os dados de estratigrafia do sítio arqueológico Boa Esperança, situado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA). A proposta é fazer um mapeamento inicial sobre a formação do sítio a partir dos dados da triagem da cerâmica. Nesse relatório serão apresentados dados das triagens, que possibilitarão entender a distribuição da cerâmica a partir de variáveis quantitativas de sua distribuição horizontal e vertical no sítio.

Palavras-chave: Arqueologia, Amazônia, Cerâmica, Contexto, Diversidade.

Identificação e análise dos deslocamentos populacionais das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã para a cidade de Tefé-AM

Aluna/Bolsista: Kauai Cavalcante Barbosa

Orientadora: Maria Isabel Figueiredo Pereira De Oliveira Martins

Coorientadora: Ana Claudeise da Silva Nascimento

Migração é o movimento populacional de uma população e/ou indivíduos dentro de um espaço geográfico. A história do Brasil mostra que as migrações marcaram todas as fases do processo de ocupação territorial do país e o processo de ocupação territorial da Amazônia também é marcado por migrações. Mediante esse contexto, no ano de 2011 os levantamentos demográficos realizados nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá analisaram informações referentes a deslocamentos populacionais. Nesse trabalho propomos identificar e analisar os deslocamentos populacionais das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã para a cidade de Tefé-AM, com foco em adolescentes e jovens migrantes. Para alcançar os objetivos dessa pesquisa, foram aplicados questionários em 38 domicílios com o objetivo de traçar o perfil sociodemográfico dos indivíduos migrantes. Os questionários aplicados possibilitaram identificar 32 (48%) indivíduos advindos das Reserva Amanã e 34 (52%) advindos da Mamirauá. Verificamos que a migração de homens é mais comum do que a de mulheres. A maioria (88%) dos indivíduos migrou em busca de estudo e/ou trabalho e 78% dos migrantes chegaram em Tefé com idade entre 20 e 30 anos de idade, entre os anos 2000 e 2017. O trabalho remunerado é a principal fonte de renda dos migrantes, que exercem um papel fundamental na renda no domicílio que residem. Os jovens estudam e trabalham em Tefé, mas possuem uma ligação com o seu local de origem através de atividades de lazer, como futebol, banhos recreativos e jogos, dentre eles baralho e dominó. Ao analisar as perspectivas que os jovens possuem para o futuro, os mesmos declararam que pretendem continuar a estudar e/ou trabalhar. A maioria (57%) dos jovens pretendem retornar às suas localidades de origem e alegam que estão estudando para poder aplicar seus conhecimentos quando retornarem. Observamos que a oferta de serviços de educação e saúde em Tefé exercem forte influência para que ocorra a migração das localidades de origem dos jovens, mas que não são fatores que influenciam para que a migração seja permanente.

Palavras-chave: Deslocamentos populacionais; Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá; Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã; Jovens e Adolescentes; Tefé-AM.

Mapeamento do uso de recurso madeireiro na produção de artesanato na cidade de Tefé/AM

Aluna/Bolsista: Raissa Amanda da Silva Vidal

Orientadora: Marília de Jesus da Silva e Sousa

Coorientadora: Viviane da Silva Marcos

O artesanato no Amazonas, assim como em todo o país é uma forma de expressão artística, simbolizado pelos traços regionais e culturais, estando ligado a geração de renda através da comercialização dos objetos. O Amazonas possui um grande estoque de matéria-prima disponível nas florestas usados na atividade artesanal. No município de Tefé localizado na parte central do Estado do Amazonas, o recurso madeireiro é utilizado pelos artesãos para confecção dos artesanatos conhecidos como “entalhe em madeira”. Os artesanatos apresentam tipologias variadas, tais como religiosos, brinquedos infantis, decorativos, dentre outros. Este artesanato é produzido para comercialização cujos principais são: bancos, brinquedos, quadros decorativos, esculturas da fauna e flora local. O objetivo principal deste trabalho é identificar os artesãos que utilizam recurso madeireiro para produção de artesanato no município de Tefé. Para tal foi realizado, primeiramente, um levantamento bibliográfico sobre o tema. Após essa etapa foi elaborado um questionário semiestruturado para coleta de dados quantitativos e qualitativos. Em seguida foi realizado um levantamento para saber o número de artesãos dedicados a esta atividade. Identificou-se 13 pessoas, por meio de contatos feitos com a Associação de Artesãos de Tefé. Os dados analisados, a partir da entrevista com 10 artesãos, indicam que estes não dependem exclusivamente da atividade e o artesanato é um complemento de renda. A falta de incentivos governamentais para realizar a comercialização e a inexistência de locais adequados para confecção dos artesanatos são fatores que levam a atividade não ser valorizada.

Palavras-chave: Artesãos, Recurso Madeireiro, Artesanato.

Caracterização florística em sítios arqueológicos e áreas de entorno na região do médio Rio Solimões

Aluna/Bolsista: Wellen Lima de Oliveira

Orientadora: Fernanda Pozzan Paim

Coorientadores: Mariana Franco Cassino

Guilherme de Queiroz Freire

A partir da associação de dados arqueológicos, ecológicos e botânicos, atualmente é possível inferir a respeito do grau de transformação das paisagens amazônicas pelas sociedades pretéritas. Estudos no âmbito da paisagem amazônica atual são importantes, pois aliados à Arqueologia, permitem estabelecer relações entre os processos de interação humana com a floresta, permitindo assim uma perspectiva histórica a seu respeito e ampliando o entendimento destas interações e de seus legados na paisagem atual. Nesta perspectiva, o trabalho por meio da análise de um inventário florístico de espécies arbóreas e herbáceas realizado no sítio arqueológico de Boa Esperança na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA), buscou contribuir no âmbito das interpretações a respeito da composição florística da Amazônia e de sua relação com as sociedades pretéritas que a ocuparam. Análises quantitativas (parâmetros utilizados: abundância, riqueza, diversidade (H'), área basal e similaridade (S_j)) e qualitativas das espécies ali presentes permitiram identificar um total de 88 espécies arbóreas e herbáceas, com 27 destas correspondendo às arbóreas e 61 às herbáceas. Estas espécies estão distribuídas em 42 famílias botânicas nas cinco parcelas amostradas. As espécies arbóreas de maior representatividade em termos de abundância foram: *Euterpe precatoria*, *Inga longiflora*, *Bactris gasipaes*, *Theobroma cacao* e *Cecropia ficifolia*. Já as famílias de maior abundância foram: Arecaceae, Fabaceae, Malvaceae e Urticaceae, também registradas com grandes abundâncias em outros inventários florísticos na Amazônia, sendo que algumas destas concentram espécies hiperdominantes. A maior parte das espécies de maior abundância encontradas neste estudo geralmente não são encontradas com grandes abundâncias em outros inventários florísticos realizados na Amazônia, o que mostra uma diferença na composição florística do sítio Boa Esperança que pode estar associado ao grau de antropização do local. Este estudo, a partir de seus resultados, espera juntamente a outros trabalhos contribuir para um panorama mais concreto da paisagem vegetal amazônica atual e ampliar a compreensão a respeito de quais os legados resultantes da relação humana com a floresta, incluindo os mais sutis, que podem ser observados principalmente na forma de alterações da composição florística em razão de práticas de manejo realizadas ao longo do tempo.

Palavras-chave: Composição florística; plantas úteis; florestas antrópicas; terra preta de índio; hiperdominância.

Caça de primatas no Baixo e Médio Xingu

Aluno/Bolsista: Loyriane Moura Sousa

Orientador: João Vaselechi do Amaral

Coorientador: Ítalo Martins da Costa Mourthé

A caça de animais selvagens na região do médio rio Xingu é muito importante para os moradores dessas comunidades de ribeirinhos e indígenas, sendo constantemente exercida com a finalidade de alimentação, comércio e, por vezes, para espantar esses animais das imediações de plantações. Em geral, os animais mais caçados são os mamíferos e aves de grande porte, devido à sua abundância e facilidade de detecção na floresta. Embora a maioria dos moradores dessas comunidades não tenham o costume de caçar macacos para a alimentação, esses animais são frequentemente caçados por agricultores, para afastá-los de suas lavouras, e devido os primatas serem de pequeno porte, sua carne não é tão apreciada para a alimentação dessas comunidades. Entretanto, não existem dados sobre a caça e consumo de primatas por moradores dessa região, embora a caça continue sendo exercida. Com a chegada de grandes empreendimentos como a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, promoveram a expansão urbana, devido à migração de pessoas de outras regiões do país em busca de emprego, com isso aumentou a caça e modificaram os hábitos de consumos desses locais. Foram usadas entrevistas voluntárias com caçadores que vivem em municípios às margens da rodovia Transamazônica (Altamira, Brasil Novo e Vitória do Xingu) para avaliar a incidência da caça de primatas na região do médio Xingu. Os resultados levantados nesta pesquisa podem agregar às discussões sobre o manejo da caça e auxiliar na conservação das populações de primatas na região do médio rio Xingu.

Atividades de curadoria, triagem e quantificação de uma unidade arqueológica do sítio São João (Tefé-AM)

Aluna/Bolsista: Verônica Lima Fernando

Orientador: Eduardo Kazuo Tamanaha

Coorientador: Rafael Lopes

As pesquisas arqueológicas na Amazônia têm buscado analisar as diferentes culturas que ocuparam a região no período pré-colombiano, estabelecendo cronologias e formas de ocupar o espaço através do estudo de vestígios deixados pelas antigas populações. Visando refinar o conhecimento arqueológico na região da cidade de Tefé, esse projeto buscou analisar os vestígios cerâmicos encontrados na unidade N1049 E1008 do sítio São João, na foz do Lago Caiambé, onde foram escavadas cinco unidades em 2016. Foi estabelecida a hipótese de que a área da unidade N1049 E1008 representa uma lixeira, e as análises dos seus vestígios permitiram inferir se figurava um contexto de descarte doméstico ou ritual, como é o caso das demais unidades do sítio.

Palavras-chave: Arqueologia, Tefé, São João, Análise cerâmica.

Caracterização dos consumidores finais de madeira em Tefé-AM

Aluno/Bolsista: Vitor Mateus Daniel da Costa

Orientador: Leonardo Pequeno Reis

Coorientadora: Patrícia Carvalho Rosa

A atividade de exploração madeireira na Amazônia teve início, na década de 60, com a abertura de estradas para a exploração da madeira. Na cadeia produtiva percebe-se que existe um ator além dos extratores-serradores que é fundamental para o mercado madeireiro, esse ator é o consumidor final. O objetivo desse estudo é caracterizar o perfil do consumidor final de madeira na cidade de Tefé, agente de importância significativa para o mercado local. Tendo em vista isso, a pesquisa formulou um questionário semiestruturado com 21 perguntas, baseadas nos dados bibliográficos levantados e fez uma estratificação dos bairros onde a pesquisa foi realizada, totalizando 8 bairros e 48 ruas para serem exploradas. A maioria dos entrevistados foi do sexo feminino, com 34 mulheres, mostrando um papel decisivo na família. A amostragem também apresentou que a maioria possui uma renda de um salário mínimo e escolaridade de nível baixo, levando em conta que 39% não concluiu o ensino fundamental. O conhecimento sobre o manejo florestal é escasso, cerca de 66% não sabem se essa prática é atuante na cidade de Tefé.

Palavras-chave: Tefé, cadeia produtiva, perfil, manejo florestal, caracterização.

Avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – IDSM

Aluno/Bolsista: Waldernan Elias Lopes Assis

Orientador: Leonardo Pequeno Reis

Coorientadora: Patrícia Carvalho Rosa

Criado em 1988 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (IC-PIBIC) tornou-se o instrumento através do qual as bolsas de IC são concedidas diretamente às Instituições de Ensino Superior (IES) e aos Institutos de Pesquisa (IP), que passaram a gerenciar as concessões dessas bolsas. Esse processo envolveria a progressão para a formação em nível de pós-graduação, com maiores chances de sucesso, do que seria o caso na ausência da experiência em IC, de acordo com o relatório de avaliação produzido pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), em 2017. A partir dessa perspectiva é que este projeto emerge, buscando produzir um levantamento de dados acerca dos impactos do Programa Institucional de Bolsas de IC em um Instituto de Pesquisa, tendo como foco os egressos que tiveram bolsas concedidas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM). O objetivo deste projeto foi avaliar o impacto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na formação científica dos egressos do IDSM. O relatório apresentado foca dados oriundos do desenvolvimento da primeira etapa do projeto, que correspondeu ao levantamento de informações sobre os egressos do PIBIC no IDSM. Esse levantamento de dados, não finalizado, foi realizado através da consulta no currículo Lattes dos egressos e orientadores do IDSM no período de 2004 a 2014; com essas informações foi elaborado um banco de dados atualizado.

Palavras-chave: Recursos Humanos; Trajetória Formativa; Egressos.

O Comitê PIBIC agradece a cooperação de todos os membros, bolsistas e orientadores pelo suporte e sucesso de mais uma edição.